

O ATENDIMENTO DE SAÚDE E A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NA VISÃO DOS ADOLESCENTES

Grazieli Nunes Machado¹

Érica de Brito Pitilin²

Tassiana Potrich³

Rafaela Bedin⁴

Daiane Schuck⁵

Vanessa Gasparin⁶

Cerca de 11% de todos os nascimentos no mundo ocorrem em adolescentes entre 10 e 19 anos. A gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública e um risco social, resultando em consequências tanto para a adolescente quanto para a criança gerada. Alguns motivos foram relatados pelas adolescentes para a não utilização dos serviços de saúde, entre eles a falta de privacidade e a inadequação de programas de planejamento familiar. Sabe-se que somente a presença de um centro de saúde local e distribuição livre de diferentes tipos de métodos contraceptivos não é o suficiente, uma vez que a falta de anonimato e o medo de divulgação de suas vidas sexuais torna um impedimento para que as adolescentes usufruem dos serviços. Diante disso, este estudo teve por objetivo analisar publicações relacionadas à atuação dos serviços de saúde sob a ótica das adolescentes grávidas desenvolvendo uma reflexão sobre o assunto. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa operacionalizada por meio de uma revisão integrativa. Para tal finalidade utilizaram-se quatro etapas: definição da questão norteadora para a revisão; seleção dos estudos que compuseram o corpus da pesquisa; definição das características do estudo e análise e interpretação dos resultados, utilizando um rigor metodológico para essa elaboração. Os dados foram obtidos na base de dados da Scielo e utilizaram-se as palavras chave “gravidez” e “adolescência”, como termos de busca, resultando na identificação de um total de 124 artigos. A partir da

¹Acadêmica do 7º período do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus Chapecó/SC. E-mail: grazzy.cg@hotmail.com

²Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistencial da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus Chapecó/SC. E-mail: erica.pitilin@uffs.edu.br

³Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistencial da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus Chapecó/SC. E-mail: tassiana.potrich@uffs.edu.br

⁴Acadêmica do 9º período do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus Chapecó/SC. E-mail: rafaela_ml@hotmail.com

⁵Acadêmica do 7º período do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus Chapecó/SC. E-mail: daya_schuck@hotmail.com

⁶Acadêmica do 9º período do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus Chapecó/SC. E-mail: vane-gasparin@hotmail.com

leitura e análise crítica dos artigos, foram selecionados àqueles que responderam à pergunta norteadora resultando em um corpus final de 14 artigos. Emanaram-se duas categorias temáticas: os que abordavam a prática dos serviços de saúde frente à problemática em questão e a qualificação do profissional atuante no serviço de saúde. No que se refere ao primeiro eixo temático “A prática dos serviços de saúde”, notou-se que as adolescentes encontravam-se em uma fase da vida contemplada por muitas novidades e conflitos o que faz da orientação da equipe de saúde, em especial a da enfermagem, indispensável para a diminuição da gravidez nesse período da vida. Já no segundo eixo temático “A qualificação profissional em suas dimensões educativas” evidenciou-se uma falta de atenção específica a esse grupo populacional e o despreparo dos profissionais em atender as reais necessidades das adolescentes grávidas. O reflexo desse despreparo pode ser percebido em alguns estudos que referiram que as próprias adolescentes grávidas sugeriram que os serviços de saúde realizassem palestras sobre sexualidade e prevenção da gravidez de uma maneira entusiástica e convidativa, e também trabalhar o planejamento familiar já no período escolar por meio de atividades coletivas e individuais e criação de grupos de gestantes entre as adolescentes. Compreende-se que é necessário que profissionais de saúde estejam preparados para atender as necessidades e angústias geradas nesse ciclo da vida. Pode-se observar, com o estudo, que o déficit de uma assistência integral e adequada à demanda de adolescentes, como também a ausência de profissionais habilitados e dispostos a implementarem a educação continuada, contribuíram para os índices de gravidez indesejadas na adolescência.

Palavras-chave: Planejamento familiar. Gravidez. Adolescente. Capacitação profissional.